

## DIOCESE DE CAMETÁ

### HOMILIA DA ORDENAÇÃO DIACONAL DE IRLAS E JAVÉ

Queridos irmãos e irmãs, nos nomes dos Padres Nonato, nosso vigário geral, Benedito Gurupá, reitor do Seminário Maior e Francinaldo, pároco da Paróquia São João Batista, que nos acolhe nesta bonita celebração, quero saudar e agradecer a presença dos demais irmãos sacerdotes, cuja presença nesta celebração expressa mais uma vez nossa comunhão a ser construída todos os dias da nossa vida e da nossa missão.

Quero saudar também aos seminaristas que estão aqui, e que representam todos os nossos seminaristas que não puderam vir em função da pandemia. Mas estão nos acompanhando neste momento. Saudar as religiosas, os diáconos; saudar os membros das equipes vocacionais que existem em nossa Igreja diocesana; a Paróquia de Cristo Rei, lá de Pacajá, que nos enviou o Irlas; e a Paróquia Nossa Senhora de Assunção, de Oeiras do Pará, que nos enviou o Javé, para que eles sejam lançados como missionários a serviço do povo de Deus. Quero saudar de modo muito carinhoso seu **Anivaldo** e dona **Rosângela**, pais do Irlas, e seu **Francisco Iremar** e dona **Joana Darc**, os pais do Javé, para os quais peço uma forte salva de palmas.

Queridos irmãos, a diocese de Cametá tem a alegria de celebrar com vocês, neste ano de 2021, os 20 anos da instalação do Seminário Maior Bom Pastor e, como presente, recebe mais dois diáconos transitórios para o serviço à Igreja diocesana.

Irlas e Javé, a Diocese de Cametá é muito grata pelo sim de cada um de vocês. O Irlas, que escolheu por lema a frase de Santa Terezinha: “Transforma o meu nada, em amor”; e o Javé, o trecho de Lucas 8,5, "o semeador saiu a semear". Queridos irmãos, que estão sendo ordenados neste dia, no quarto Domingo da Páscoa, dia dedicado ao Bom Pastor. O bom pastor deu livremente a vida por nós e manifesta sua ternura a todos os que se deixam ser conduzidos por Ele. Como vosso pai espiritual, tenho alguns pedidos para vocês, algumas recomendações:

Primeiramente, entender bem o contexto no qual surgiram os diáconos. O ministério diaconal foi instituído pelos Apóstolos, quando, tendo aumentado muito o número dos adeptos da fé em Cristo, se viram super atarefados com o serviço aos pobres, não lhes sobrando tempo para rezar e para a pregação da Palavra (At 6). Escolheram sete homens de comprovada virtude, cheios do Espírito Santo, entre os quais, Estêvão, que foi depois o primeiro mártir do cristianismo (At 7). Entre estes, havia também um que não era judeu de nascimento, cujo nome era Nicolau, o que demonstra a abertura da fé cristã para todos os povos. Nestes primeiros sete, os diáconos se espelham para viverem seu ministério. Porém, nunca se esqueçam que o modelo do diácono na Igreja é Cristo, o eterno Diácono do Pai.

Todo Ministério Ordenado é como a atualização do ministério do Filho de Deus, nosso Salvador. Quanto ao termo diácono, significa servidor. Por isso, mesmo vocês, que serão ordenados diáconos transitórios, não esqueçam que a diaconia é permanente. Queridos Irlas e Javé, nunca se esqueçam que

vocês serão sempre diáconos. Bendito o padre, o bispo que nunca engaveta o seu diaconato! Sirvam sempre com alegria e na alegria do Evangelho.

Muitos diáconos se santificaram na história, servindo com alegria, sem reclamação, sem querer inversão dos papéis: em lugar de servir o povo, querer que o povo lhe sirva. No dia 6 de agosto do ano de 258, o Papa Sisto II foi martirizado com quatro diáconos da Diocese de Roma, pela perseguição do Imperador Valeriano. Quatro dias depois, ou seja, no dia 10, foi também sentenciado, com pena de morte, o Diácono Lourenço, que era ecônomo da comunidade. O Imperador não o executou junto aos demais, porque ambicionava usurpar o dinheiro da Igreja; porém Lourenço já havia repartido todo o patrimônio com os pobres. E quando foi cobrado pelo Imperador pelos bens da Igreja, Lourenço apresentou os pobres dizendo: “Eis a riqueza da Igreja”. Foi esta a palavra decisiva para que o Imperador, cheio de ódio, o mandasse sacrificar em uma grelha incandescente, colocada sobre um braseiro. Queridos Irlas e Javé, não se afastem dos pobres!

Quando o diácono assume um objetivo pastoral bem definido e um estilo missionário, ele se torna um apóstolo e um servidor: homem a serviço, disponível e humilde. O diácono, Irlas e Javé, deve ter uma “santa ambição”: tornar-se um servidor santo! De acordo com o Papa Francisco, quem serve não é escravo da agenda, mas dócil de coração e disponível ao não programado. O servidor é aberto às surpresas cotidianas de Deus, portanto é aquele que está à disposição dos irmãos, aberto ao imprevisto, e pronto para exceder o horário. Capaz de sentir compaixão.

Voltando ao Evangelho de hoje, DEIXAR SER CONDUZIDO PELO BOM PASTOR. A vida conduzida pelo Bom Pastor não deixa de ter dificuldades, não está isenta dos desafios. Vocês irão encontrar cruzes pelo caminho, mas se permanecerem fiéis ao Bom Pastor, certamente encontrarão também verdejantes pastagens! Este é o caminho da missão, este é o caminho do discipulado que devemos seguir como diz na oração do dia, que rezamos no início desta celebração: “na esperança de sermos conduzidos à comunhão das alegrias celestes (pastagens verdejantes), para que o rebanho possa atingir apesar da sua fraqueza a fortaleza do pastor”.

Jesus Cristo, o Bom Pastor, se tornou forte na caminhada rumo à cruz, a ponto de vencer a morte e nos garantir a vida. Portanto, Irlas e Javé, sigam o Bom Pastor nesta trajetória vocacional, a ponto de se configurarem a Cristo, servindo aos necessitados com alegria!

Cametá, 25 de abril de 2021.

*Dom José Altevir da Silva, CSSp*  
*Bispo da Diocese de Cametá*